FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCIANE ALMEIDA DA SILVA DELMIRO
JANE SILES MONTEIRO DA SILVA COSTA

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

uma reflexão sobre a realidade do município de Chapadinha - MA

Chapadinha
2018

FRANCIANE ALMEIDA DA SILVA DELMIRO
JANE SILES MONTEIRO DA SILVA COSTA

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

uma reflexão sobre a realidade do município de Chapadinha - MA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Cleane de Jesus Costa

Chapadinha
2018

FRANCIANE ALMEIDA DA SILVA DELMIRO
JANE SILES MONTEIRO DA SILVA COSTA

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

uma reflexão sobre a realidade do município de Chapadinha - MA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Cleane de Jesus Costa

Aprovada em ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Cleane de Jesus Costa (Orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Humano
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1° Examinador

_____
2° Examinador

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida e disposição para que pudéssemos realizar esse trabalho, sendo nossa fortaleza e nosso refúgio, sempre amparando e conduzindo nossos caminhos.

Aos nossos familiares os quais nos acompanham e nos apoiam todos os dias.

À nossa orientadora Profª Ms. Cleane Costa, por concluir mais esta etapa conosco, com dedicação e paciência e por tudo que nos ensinou ao longo desses anos de formação acadêmica.

À Diretora de Ensino da FAP, Profª Ms. Nony Braga, por oportunizar a realização do sonho da formação profissional a milhares de nós.

Aos nossos queridos professores e aos nossos amigos que estiveram conosco nesses anos de graduação, repletos de muito aprendizado, alegrias, lágrimas, mas sempre com um carinho especial, sempre apoiando uns aos outros.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

Objetiva analisar a relação entre os índices educacionais e o desenvolvimento social do município de Chapadinha, identificar os indicadores sociais da cidade nos últimos anos, verificar de que forma os índices educacionais afetam o desenvolvimento social e, por fim, compreender o papel social da educação e suas contribuições para o desenvolvimento social dos sujeitos. Para tanto foram realizados levantamentos bibliográficos e construção do Estado da Arte além da pesquisa de campo. O estudo consistiu em uma pesquisa descritiva utilizando abordagem qualitativa e quantitativa com aplicação de questionários e entrevista semiestruturada. Como principal resultado foi possível constatar que o desenvolvimento social apresenta relação direta com os índices educacionais, pois a educação é um meio de socialização do indivíduo, proporcionando a ele melhores condições de vida e possibilita seu desenvolvimento sociopolítico e econômico. Apesar de, ainda, ser insuficiente a maneira como a educação se configura no cenário brasileiro, a educação chapadinhense ainda caminha a passos curtos e encontra-se distante da realidade desejada. Entretanto, tem alcançado índices mais satisfatórios nos últimos anos (IDHM e IDEB). Além disso, é inviável apostar na educação como redentora da sociedade, pois há muitos outros quesitos fundamentais para o desenvolvimento humano e social, mas não assumiria todas as responsabilidades pelo sucesso ou insucesso de uma sociedade.

Palavras-chave: Educação e socialização. Índices Educacionais. Desenvolvimento Social.

ABSTRACT

It aims to analyze the relationship between the educational indexes and the social development of the municipality, to identify the social indicators of the city of Chapadinha in the last years, to verify how educational indexes affect social development and, finally, to understand the social role of education and their contributions to the social development of the subjects. For that, bibliographical surveys and construction of the State of Art were carried out in addition to field research. The study consisted of a descriptive research using a qualitative and quantitative approach with the application of questionnaires and a semi-structured interview. As a main result it was possible to verify that social development is directly related to educational indices, since education is a way of socializing the individual, providing him with better living conditions and enabling his socio-political and economic development. Even though the way education is configured in the brazilian scenario is insufficient, chapadinhense education still walks in short steps and is far from the desired reality. However, it has achieved more satisfactory indexes in recent years (IDHM and IDEB). In addition, it is unfeasible to bet on education as a redeemer of society, since there are many other fundamental questions for human and social development, but it would not assume all the responsibilities for the success or failure of a society.

Keywords: Education and socialization. Educational Indices. Social development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

p.

Tabela 1 – Número de trabalhos de acordo com as palavras chave e plataforma de pesquisa 11
Gráfico 1 – Idade dos participantes 28
Gráfico 2 – Formação profissional dos participantes 29
Gráfico 3 – Tempo de atuação dos profissionais em suas áreas de formação 30
Gráfico 4 – Tempo de atuação profissional no município 31
Gráfico 5 – Acesso a programas ou ações sociais em parceria com a educação 32
Figura 1 – IDHM de Chapadinha dos anos de 1991 a 2010 37
Figura 2 – Índices de Desenvolvimento Humano de Chapadinha nos anos de 1991, 2000 e 2010 38
Figura 3 – Índices educacionais de Chapadinha entre 1991 a 2010 39
Figura 4 – Índices educacionais de pessoas com mais de 25 anos 40
Tabela 2 – Índices de pobreza entre 1991 e 2010 40
Tabela 3 – Índices de vulnerabilidade social em Chapadinha – MA 41
Figura 5 – IDEB de Chapadinha dos anos iniciais no ano de 2013 43
Figura 6 – IDEB de Chapadinha dos anos finais no ano de 2013 44
Figura 7 – IDEB de Chapadinha dos anos iniciais no ano de 2015 45
Figura 8 – IDEB de Chapadinha dos anos finais no ano de 2015 46

LISTA DE SIGLAS

AIDS	–	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BDTD	–	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
DST	–	Doença Sexualmente Transmissível
ECA	–	Estatuto da Criança e do Adolescente
EAJA	–	Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos
FAP	–	Faculdade do Baixo Parnaíba
IDEB	–	Índice de Desenvolvimento da Escola Básica
IDH	–	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	–	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IPEA	–	Instituto de Pesquisa Aplicada
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIB	–	Produto Interno Bruto
PNUD	–	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SCIELO	–	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	9
2	**EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: estado da arte**	11
3	**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**	19
3.1	**Educação e socialização**	19
3.2	**Educação como redenção da sociedade**	24
4	**METODOLOGIA**	27
5	**COMPARATIVO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS E SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CHAPADINHA – MA** .	33
5.1	**Índice de Desenvolvimento Humano**	35
5.2	**IDHM Chapadinha**	36
5.3	**Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**	42
5.3.1	IDEB Chapadinha	42
6	**CONCLUSÃO**	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

A educação tem sido foco de diversas discussões, sobretudo quanto a seu papel na sociedade. Alguns estudiosos a defendem como redentora da sociedade no sentido de livrá-la das possíveis mazelas existentes principalmente no que diz respeito a vulnerabilidade e alienação enquanto outros a concebem como redenção da sociedade

Nesse sentido, fez-se necessário analisar a linha de pensamento que concebe a educação como um processo socializador do indivíduo, daí, tanto a socialização quanto a educação estão relacionadas a capacidade do indivíduo de exercer influência no comportamento dos outros durante a interação social.

Por outro lado, a educação quando tratada como redentora social lhe é atribuída a responsabilidade de restaurar e manter conceitos, crenças e valores éticos que favorecem e possibilitam a convivência social. Desse modo, a educação tem o papel de adequar o indivíduo a sociedade, fortalecendo o elo entre os indivíduos, favorecendo, assim, a coesão social.

Partindo desse viés, para a realização deste estudo, foram considerados dados os quais supõem que baixos índices educacionais podem ser uma das possíveis causas para marginalização, condições de subempregos, exploração de mão de obra podendo até mesmo resultar na vulnerabilidade social. Desse modo, foi indagado de que forma os índices educacionais influenciam no desenvolvimento social em Chapadinha?

A discussão que permeou o percurso metodológico foi fundamentada sob diferentes perspectivas educacionais e sociais tendo como hipótese inicial a ideia de que o desenvolvimento social apresenta relação direta com os índices educacionais, pois a educação é um meio de socialização do indivíduo e pode proporcionar a ele melhores condições de vida, afastando-o da marginalização e vulnerabilidade social por meio da ampliação de conhecimentos, o que o torna mais esclarecido, independente, crítico, reflexivo e possibilita seu desenvolvimento sociopolítico e econômico.

Para este fim, o estudo objetivou analisar a relação entre os índices educacionais e o desenvolvimento social do município de Chapadinha – MA. Além disso, pretendeu-se identificar os indicadores sociais da cidade de Chapadinha nos últimos cinco anos, verificando de que forma os índices educacionais afetam o

desenvolvimento social do município, e, por fim, compreender o papel social da educação e suas contribuições para o desenvolvimento social dos sujeitos.

Para tanto foi realizado o Estado da Arte para ampliar os estudos e identificar o que tem sido produzido em bibliografia sobre a temática educação e desenvolvimento social, além de pesquisa de campo com a aplicação de questionários e entrevista semiestruturada com funcionários das Secretarias de Educação e Assistência Social do município de Chapadinha - MA.

Para a construção de uma base teórica coerente foram utilizados diferentes autores, dentre eles, os principais foram Kruppa (1994), Gadotti (2012), Luckesi (1994), Saviani (1987) e Freire (1986).

O estudo se propôs a analisar a relação entre os índices educacionais e o desenvolvimento social do município de Chapadinha. Para tanto, a pesquisa foi estruturada em seis seções, assim distribuídas: a primeira refere-se à introdução acerca do trabalho; a segunda apresenta o arcabouço teórico da pesquisa constituído pelo estado da arte; a terceira discute a educação como processo de socialização e, ou redenção; a quarta descreve o percurso metodológico; a quinta apresenta o comparativo dos índices educacionais e sociais para o desenvolvimento social do município de Chapadinha e, finaliza-se com as conclusões que os dados permitiram alcançar.

2 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: estado da arte

O presente levantamento objetivou mostrar as pesquisas no cenário da educação, socialização e as relações existentes entre os índices educacionais e o desenvolvimento social. Nesta perspectiva, esse levantamento compõe o estudo monográfico intitulado EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: uma reflexão sobre a realidade do município de Chapadinha - MA, constituindo-se como pesquisa bibliográfica, tendo como palavras chave Educação e Socialização, Índices Educacionais do Brasil, Desenvolvimento Social e Educação.

Utiliza-se o estado, sobretudo porque, segundo Pillão (2009, p. 45):

> Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central − a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico.

As pesquisas foram realizadas no período de novembro a dezembro de 2017 e em janeiro de 2018, em fontes de relevância científica, tais como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Repositório Institucional da FAP e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como recorte temporal os últimos cinco anos e com os seguintes critérios de seleção: textos citáveis, em português e nas áreas das ciências humanas. Dessa forma, evidenciaram-se as análises e reflexões da produção acadêmica nacional relativas às temáticas abordadas. A tabela a seguir ilustra a descrição acima:

Tabela 1 - Número de trabalhos de acordo com as palavras chave e plataforma de pesquisa

Fonte: Scientific Electronic Library Online (SCIELO)	Qt de artigos
Palavras-chave	
Educação e Socialização	62
Índices Educacionais do Brasil	03
Desenvolvimento Social e Educação	237
Fonte: REPOSITÓRIO DA FAP 2018	Qt de artigos
Palavras-chave	
Educação e Socialização	01
Índices Educacionais do Brasil	00
Desenvolvimento Social e Educação	00

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Qt de textos
Palavras-chave	
Educação e Socialização	29
Índices Educacionais do Brasil	22
Desenvolvimento Social e Educação	09

Nos diferentes textos encontrados, o tratamento às problemáticas em estudo nesta pesquisa foi diversificado. Para conhecer os resultados apresentados nos textos selecionados, na disposição e descrição dos estudos, considerar-se-á o título, autor, objetivo, metodologia, fundamentação teórica, resultados e conclusão.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Na BDTD, tendo como referência os termos **Educação e Socialização**, **Índices Educacionais do Brasil** e **Desenvolvimento Social e Educação,** foram encontrados 62 trabalhos. Destes, os que apresentaram relevância para esta pesquisa foram quatro textos, abaixo descritos:

O estudo CAPITAL SOCIAL E O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BORGHETTI, 2013), dissertação de mestrado, teve como objetivo analisar se o capital social exerce impacto no desempenho dos alunos nas provas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A metodologia utilizada foi uma estimativa por mínimos quadrados ordinários, utilizando o modelo de regressão linear clássico, onde o índice de Desenvolvimento da Educação Básica é a variável dependente e o Capital Social a variável independente e de interesse.

As fontes pesquisadas foram a Relação Anual de Informações Sociais, a Fundação de Economia e Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Como resultado, evidenciou-se que 15,16% das variações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica são explicadas pelo capital social e variáveis de controle e conformando a hipótese inicial desta pesquisa, o Capital social apresentou-se como variável dependente significativa.

Pelo fato da pesquisa não ter considerado os aspectos psicológicos, de saúde e pedagógicos, os resultados não apresentam conclusões definitivas sobre o tema, mas sobre o objeto de estudo observou-se que as condições econômicas são

essenciais para o alto índice de desenvolvimento na educação e que o capital social influencia positivamente nos resultados dos índices em estudo.

O texto INCLUSÃO ESCOLAR, EMPODERAMENTO FAMILIAR E O DIREITO À EDUCAÇÃO (ARIOZA, 2017) apresentou como objetivo analisar as concepções de direitos e inclusão escolar das famílias de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação, e como estas interferem na tomada de decisões e no empoderamento acerca da vida escolar de seus filhos. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa-ação, portanto, de caráter qualitativo, pautada no sociointeracionismo, tendo como técnica um grupo focal com pais/familiares de alunos com deficiência.

As análises dos dados pesquisados foram realizadas a partir de quatro eixos, elencados de reuniões/conversas que tinham como tema a Inclusão escolar. Eixo I – Auto Percepção como família de pessoa com deficiência; Eixo II – Inclusão Escolar e papel da educação: autonomia, escolarização e trabalho; Eixo III – Direitos da pessoa com deficiência na voz de seus pais.

A partir do referido estudo concluiu-se que o desempoderamento é uma realidade, há falta de profissionais especializados. Os resultados apresentados mostram a necessidade de realização de mais pesquisas sobre o assunto em discussão.

O texto A RELAÇÃO DO JOVEM EM CONFLITO COM A LEI E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR: entraves, possibilidades e consequências, (COUTO, 2017), objetivou verificar se as conquistas no plano legislativo possibilitam o acesso e a permanência do jovem em conflito com a lei na escola, a fim de compreender a relação entre o sujeito e o ambiente escolar e a função da escola como instituição para efetivação da cidadania.

O referido estudo foi realizado a partir de análise documental de prontuários, aplicação de questionário a 63 jovens que cumprem medidas socioeducativas, entrevistas semiestruturadas a oito professores de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA).

Na pesquisa são discutidos os temas: juventude, sociedade e as políticas públicas na área em estudo. O texto destaca a escolarização como fator preponderante para o exercício da cidadania e aponta como considerações finais: o jovem que cumpre medida socioeducativa tem tido mais visibilidade; é necessária uma

articulação para que a EAJA seja efetivada; deve haver motivação para inclusão e o protagonismo juvenil.

A pesquisa intitulada MAIS TEMPO NA ESCOLA: estudo sobre a repercussão de um projeto de ampliação da jornada escolar (ESTEVES, 2014), apresentou como objetivo uma investigação sobre a experiência escolar vivenciada por alunos do ensino fundamental regular, durante três anos em um projeto de ampliação escolar.

A referida pesquisa foi realizada em escola pública municipal. O projeto foi desenvolvido por uma empresa de economia mista em parceria com a escola-campo. A metodologia utilizada foi um estudo de caso instrumental e uma pesquisa documental. Os dados de rendimentos escolar dos alunos foram confrontados com dados da Prova Brasil, do IDEB e da frequência escolar. Para tanto, o aporte teórico utilizou de referências da área de educação integral, ampliação da jornada escolar e dos indicadores educacionais.

O estudo apresenta como considerações finais que embora o projeto tenha contribuído sobre maneira para o desenvolvimento dos alunos, o mesmo está distante da realidade de tempo integral.

Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Na base de dados SCIELO a busca pelas palavras-chave descritas acima reforçou que existem poucos estudos sobre o referido assunto. Dos textos encontrados destaca-se:

No artigo A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA AFETA MAIS MUNICÍPIOS MENOS FAVORECIDOS? (GRAMANI, 2017) a autora teve como objetivo discutir a influência da vulnerabilidade social nos territórios das grandes cidades na produção da desigualdade escolar, realizadas em duas metrópoles brasileiras. Para tanto, a autora utilizou no Primeiro estágio: medida de eficiência por

meio da técnica DEA[1], no Segundo estágio: REGRESSÃO TOBIT[2] e para CLUSTERIZAÇÃO DOS DADOS: MÉTODO K-MEANS[3.] As referidas técnicas são comumente utilizadas neste tipo de pesquisa, segundo a autora.

Assim, as pesquisas evidenciaram que há interferência nas oportunidades educacionais dependendo da vulnerabilidade social. E ainda, que as "relações de interdependência competitiva entre escolas, falta de investimento do Estado na Educação Infantil, representações sociais desfavoráveis às populações residentes nessas áreas das cidades e falta de equipamentos públicos nos territórios vulneráveis" também exercem influências nesse contexto. (GRAMANI, 2017). A autora destaca no texto que:

> [...] os contornos das políticas educacionais podem fomentar a desigualdade escolar em territórios vulneráveis: professores, com mais experiência e formação, migram para escolas de territórios menos vulneráveis devido à legislação dos concursos de remoção; alunos com menor capital sociocultural, cujos pais ignoram o tipo de capital social valorizado pela escola, que desconhecem seus direitos e que residem em territórios estigmatizados, como favelas, podem ser preteridos em momentos de matrícula, dificultando seu acesso à escola. (GRAMANI, 2017, p. 470)

---

1 Primeiro estágio técnica DEA: A técnica DEA é um método não paramétrico que avalia a eficiência relativa de unidades de produção (decision-making units – DMUs), as quais podem ser representadas por divisões ou unidades administrativas, tais como municípios, desde que sejam homogêneas; isto é, esses grupos devem produzir os mesmos bens e serviços (outputs) usando os mesmos recursos (insumos), e eles variam apenas em sua intensidade/quantidade (DYSON et al., 2001). Para otimizar cada DMU e determinar a fronteira de eficiência, podem ser usados dois modelos clássicos de DEA: com retornos de escala constantes (decision-making units – CRS) ou com retornos de escala variáveis (variable returns to scale – VRS). O modelo CRS assume que um aumento em um input gera um crescimento proporcional no output. O modelo VRS permite ganhos na eficiência produtiva à medida que a escala de produção varia, assumindo que não há proporcionalidade entre as variações nos inputs e outputs. (GRAMANI, 2017, p. 477- 482)

2 Segundo estágio: regressão Tobit - comum no segundo estágio usar uma técnica de regressão para avaliar os efeitos das variáveis ambientais, ou não discricionárias, nos resultados obtidos no primeiro estágio (RAY, 1991; KIRJAVAINEN; LOIKKANEN, 1998; BRADLEY; JOHNES; MILLINGTON, 2001; AFONSO; AUBYN, 2006; AGASISTI, 2013). De acordo com Liu et al. (2013, p. 899), "metodologicamente, os estudos de educação básica mostram preferência pelo método DEA contextual em dois estágios". Simar e Wilson (2004) apresentam uma extensa lista de artigos usando a abordagem em dois estágios.
O Método dos Mínimos Quadrados não é apropriado para determinar o efeito dos aspectos ambientais sobre a eficiência educacional dos municípios, devido à natureza da variável dependente. No nosso caso, a variável dependente, o escore de eficiência, está entre 0 e 1 e a distribuição não é normal, mas censurada em 0 e 1; portanto, a regressão Tobit é mais apropriada para análise. Muitos estudos na literatura utilizam os métodos DEA e Tobit, como Kirjavainen e Loikkanen (1998), e aqui queremos meramente testar se algum fator socioeconômico tem poder explicativo para as diferenças de eficiência educacional. (GRAMANI, 2017, p. 477- 482)

3 CLUST ERIZAÇÃO DOS DADOS: MÉTO DO K-MEANS - A metodologia K-means é um algoritmo de agrupamento simples e frequentemente usado, proposto pela primeira vez em 1955 (JAIN; DUBES, 1988; DRINEAS; KANNAN; MAHONEY, 2006; JAIN, 2010). O algoritmo K-means é baseado em vários grupos (clusters) que são predefinidos (k) de tal forma que o erro quadrático entre a média empírica de um cluster e os pontos no cluster é minimizado. (GRAMANI, 2017, p. 477- 482)

Portanto, os atos impensados, assim como expulsão, praticados por vezes, estigmatizam os alunos e contribuem para o comportamento da comunidade em não buscar escolas para seus filhos. A autora enfatiza, ainda, que os países menos desenvolvidos são os que apresentam mais mortalidade infantil, e são menos capazes de implementar políticas públicas efetivas.

Na pesquisa A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO CAPITALISMO: elementos para um debate (FAVARO&TUMOLO, 2016) o objetivo foi analisar a relação entre educação e o desenvolvimento econômico, tendo como fundamento a obra de Saviani, principalmente pelas contribuições a respeito de economia, política e educação.

A escolha por este texto neste estado da arte é, sobretudo, para apresentar a diversidade, as várias possibilidades de estudos nestas áreas, sem perder de vista a contribuição do contexto das lutas socialistas e o processo de socialização dos meios de produção. (FAVARO&TUMOLO, 2016)

A utilização da pesquisa bibliográfica se justifica pela proposta de retomar conceitos dos autores clássicos no assunto, sob o olhar do autor matricial de uma obra que aborda a pedagogia histórica-crítica e apresenta como conclusão a ênfase de que a “clareza na definição de um projeto político é fundamental para os rumos que a história pode tomar, embora não haja garantias de sucesso. Não se trata aqui de negar o papel que desempenham a educação e a escola pública na sociedade na qual vivemos, o capitalismo.” (FAVARO&TUMOLO, 2016)

Destacando que na verdade acontece o contrário, as questões acima são cruciais. Contudo, deve-se considerar também os “interesses históricos da classe trabalhadora”, visto que “ambas têm de ser pensadas como componentes de um projeto estratégico que tenha como finalidade a superação do sistema capitalista e a construção de uma ordem social em que o gênero humano possa desenvolver-se em sua plenitude”. (FAVARO&TUMOLO, 2016)

O texto SOCIALIZAÇÃO E CULTURA ESCOLAR NO BRASIL (RAMOS, 2018), é um artigo que apresentou reflexões acerca da ampliação de unidades escolares para as classes populares no Brasil. O autor aponta alguns questionamentos, tais como: Qual tem sido o sentido da escola pública brasileira? Ela tem criado um ambiente capaz de ensinar e educar para uma sociedade democrática?

Considerando que a “Socialização e cultura escolar são conceitos complementares e ajudam-nos a compreender as práticas educativas e o processo desenvolvido, segundo o qual se afirma a existência de uma forma institucional específica” (RAMOS, 2018), para responder às questões, o autor destaca o papel do estado, sobretudo no processo de socialização, nas questões educacionais, na realização das reformas sociais e, principalmente, nas mudanças, para o exercício pleno da função social da escola.

Para a reflexão sobre as questões acima e na busca de respondê-las foi realizada uma pesquisa bibliográfica, destacando os documentos legais, que versam sobre a história da educação no país. Após a pesquisa constatou-se que a função democrática do ensino e a fragilidade de como este é constituído, revela a não cultura escolar e desvalorização da condição sine qua non para assegurar o ensino e a aprendizagem de acordo com as singularidades dos sujeitos e das sociedades.

Repositório Institucional da FAP

A partir das pesquisas realizadas no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), um texto que embora não esteja diretamente relacionado ao tema desta pesquisa, contribui significativamente, para as discussões e o entendimento do objeto de estudo é **EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA:** uma construção político-social na prática do docente do 5º ano do ensino fundamental na escola Nonato Gomes. (SANTOS&TORRES, 2013)

A presente pesquisa buscou a reflexão sobre a formação do cidadão e a relação da escola/prática docente nos aspectos cognitivos e de formação dos valores como cidadãos no cotidiano escolar. Na revisão de literatura tratou-se do papel da escola na construção do sujeito-cidadão, crítico, participativo e a contribuição da prática docente no desenvolvimento e na formação do indivíduo, utilizando autores que defendem professores e uma escola reflexiva. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários a professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, tendo perguntas abertas e fechadas.

A partir da análise dos dados o estudo apontou que a escola é fundamental para a formação cidadã e o desenvolvimento social do seu alunado, “a educação compreende os processos formativos da vida, buscando melhorias para a existência

do homem e a construção da sociedade que seja igual para todos". (SANTOS&TORRES, 2013)

No repositório Institucional da FAP foi encontrado apenas um trabalho que se aproxima do tema em estudo, algo considerado positivo, visto que o ineditismo é significativo para a comunidade científica da Instituição a qual esta pesquisa está vinculada.

Conclui-se a partir dos estudos realizados e considerando a presente pesquisa, que teve como objetivo, analisar os indicativos sociais e educacionais de Chapadinha nos últimos anos e, através disso averiguar a relevância da educação para o desenvolvimento social do Município que o processo educacional é apenas um dentre tantos outros fatores necessários para o desenvolvimento humano e social.

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Compreender o papel da educação no processo de desenvolvimento social dos indivíduos exige refletir sobre a educação tanto de uma perspectiva socializadora quanto redentora da sociedade. Nessa perspectiva, apresenta-se, a seguir, as concepções de educação que permeiam o contexto educacional.

3.1 Educação e socialização

A educação é um processo socializador do indivíduo e tanto a socialização quanto a educação estão relacionadas a capacidade do indivíduo de exercer influência no comportamento dos outros durante a interação social (KRUPPA, 1994). Trata-se de um processo abstrato de grande relevância para o desenvolvimento humano nas sociedades, pois está embasada diretamente pelos aspectos culturais e suas especificidades. Por isso, segundo Freire (1996), toda educação é política, uma vez que sugere princípios e valores partindo de diferentes aspectos que se modificam de sociedade para sociedade.

Sobre isso Aristóteles afirma que:

> Como o estado se compõe de uma multidão de indivíduos, (...), é pela educação que convém traze-lo à comunidade e à unidade. Mas, querendo-se dar-lhe um sistema de educação, é estranho que isso bastará para tornar o Estado virtuoso, e julgar que poderá fazer a reforma por tais meios, e não pelos costumes, pela Filosofia e pelas leis! (ARISTÓTELES, 2002, p. 35)

Dessa forma, a educação é sim o meio possível de transformar o indivíduo e, consequentemente, a sociedade mas para essa promoção de mudança é imprescindível a colaboração de toda a sociedade, será um erro admitir que só a educação promoverá as mudanças necessárias no meio social.

Tal dinâmica se constitui um processo dialético no qual todos influenciam e são influenciados pelos demais, como diz Kruppa (1994, p. 23):

> O processo educativo que procura tornar o indivíduo um membro da sociedade é chamado de socialização. A socialização e, por decorrência, a educação dependem da capacidade que os homens tem de influírem uns no comportamento dos outros, modificando-se mutuamente, no processo de interação social. Em outras palavras, é a capacidade de os homens reagirem, de serem capazes de atuar junto a outros homens, aprendendo e ensinado, que torna possível a educação.

A afirmação da autora evidencia a relação existente entre educação e interações sociais enfatizando a relevância da educação para a sociabilização do indivíduo, ou seja, para a sua inserção na sociedade.

Ainda segundo a autora, a educação é um processo contínuo que perdura a vida inteira do indivíduo o qual mantém sua capacidade de aprender e ensinar, tanto transmitindo quanto modificando sua cultura e conhecimentos.

Vale ressaltar, que embora a educação esteja presente em todas as sociedades, ela aparece em diferentes formas e contextos e, por isso, pode-se falar em educações e não apenas em educação. Portanto, devem ser levados em consideração as diferentes necessidades dos homens, seus modos de vida e de trabalho e suas experiências. (KRUPPA, 1994)

Desse modo, esses fatores são primordiais para entender o surgimento das escolas, uma vez que foram criadas pensando em instituições que fossem capazes de atuar como transmissoras de algumas concepções de educação e variados saberes. Mesmo assim, ainda seria inviável pensar em um ensino padronizado de um único modelo processual, ou seja, cada escola apresenta suas especificidades quanto à forma de socialização de saberes.

Nessa perspectiva, seria a educação um modo de empoderamento do indivíduo? Segundo Kruppa (1994), há uma relação entre saber e poder, principalmente em sociedades capitalistas em que a divisão do trabalho é feita de forma desigual, as pessoas que possuem maiores saberes encontram-se em posições de dominação sobre aqueles que possuem menos saberes específicos.

> Em sociedades complexas, organizadas sob o sistema capitalista, onde a divisão do trabalho é bem maior o conhecimento e os outros bens materiais que o trabalho possui são distribuídos de maneira desigual. Quanto maior for essa desigualdade, maior será a relação entre saber e poder porque, embora as condições para o saber sejam, como em qualquer sociedade, produzidas coletivamente, o conhecimento em si acaba ficando nas mãos de alguns. Aqui, o ditado ‘saber é poder’ aplica-se em sua dupla relação: ‘poder também é saber’ (KRUPPA, 1994. p. 27, grifo do autor).

A relação entre saber e poder na divisão do trabalho também se torna evidente quando pensado em quem executa e em quem exerce funções que se utilizam do esforço intelectual. Nesse caso, muitas vezes o trabalho intitulado como braçal mais tende a alienar e degradar o trabalhador do que tirá-lo da pobreza, uma vez que este passa a ser mero reprodutor de tarefas sem que, muitas vezes, se aperceba da totalidade do trabalho, pois encontra-se fadado a tarefas limitadas e

fracionadas. Tal degradação também é discutida por Braverman, (2014) em sua obra intitulada “Trabalho e Capital Monopolista: a Degradação do Trabalhador no Século XX”.

Nesse sentido, a relação existente entre o homem, o saber, a sociedade e o trabalho são elementos fundamentais para a compreensão da importância da educação no processo de desenvolvimento social do homem.

A esse respeito, Kruppa (1994) evidencia outra relação que é a do poder ser condição para o saber.

> Uma das contradições na sociedade capitalista está na existência simultânea da concentração de saber e das técnicas que permitiriam democratizá-lo, mas que não são usadas com essa finalidade. Na sociedade capitalista, quem detém o poder detém as condições de determinados saberes, que permitem controlar a sociedade. Assim, na sociedade capitalista não só saber é poder, como poder é, geralmente, condição de saber (KRUPPA, 1994. p. 29).

Desse modo, a autora evidencia mais uma vertente da relação entre saber e poder, pois o poder se configura como um meio facilitador do acesso ao saber e este, por sua vez, se configura como um meio para alcançar o poder.

Ainda no que diz respeito a relação entre educação e poder, Gadotti (2012) discute acerca do ato pedagógico como um mecanismo de transformação e defende sua influência sobre a sociedade, pois, para o autor o homem pode intervir em dois níveis distintos.

> O homem pode intervir em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. O homem intervém sobre a natureza para dominá-la, isto é, para torná-la útil. Dessa forma ele transforma o meio natural em meio cultural (científico e técnico). Da mesma forma ele intervém sobre a sociedade de homens, na direção de um horizonte mais humano. O ato pedagógico insere-se nessa segunda tipologia. É uma ação do homem sobre o homem (GADOTTI, 2012, p. 89, grifo do autor)

Desse modo, o autor explicita o ato pedagógico como um agente de mudanças da sociedade, pois é capaz de exercer influência entre os homens e, consequentemente, na sociedade, humanizando-a. Além disso, evidencia a relação entre educação e cultura.

Ainda com Gadotti (2012), discute-se a capacidade do processo educativo para a construção de uma consciência crítica do educando.

> No plano social, é ato pedagógico desvelar as condições existentes, evidenciá-las com vista à sua superação. O educador, nesse sentido, não é o que cria as condições e os conflitos. Ele apenas os revela, isto é, tira os homens da inconsciência. Educar passa a ser essencialmente conscientizar. Conscientizar sobre o nada (interroga) Não. Sobre a realidade social e

> individual do educando. Formando a consciência crítica de si mesmo e da sociedade. (GADOTTI, 2012, p. 92, grifo do autor)

Sendo assim, o autor aponta a importância da educação como um mecanismo capaz de conscientizar o homem, tirando-o da alienação, tornando-o partícipe dos processos sociais, conhecedor da realidade social e de si próprio de modo crítico e reflexivo.

Gadotti (2012) questiona, ainda, qual pedagogia poderia estar relacionada à luta de classes. A esse respeito, afirma que a pedagogia deveria preocupar-se não somente com o conteúdo e com as formas de ensinar, mas, sobretudo, ater-se ao contexto histórico, político e social no qual o educando está inserido, pois o político e o pedagógico não podem ser desvinculados.

Além disso, é necessário que sejam mantidas as relações entre docentes e alunos, pois uma educação transformadora não pode limitar-se apenas ao campo das ideologias e da teorização, mas precisa está atrelada a grupos com o intuito de defender as relações humanas de qualidade, principalmente no âmbito escolar, propiciando, assim, o fortalecimento das relações e lutas de classes. (GADOTTI, 2012)

Desse modo, a escola precisa ser um ambiente de debates acerca das questões sociais, portanto, se faz necessário primar pela autonomia dessa instituição, o que não implica dizer que ela se mantenha distante e isolada das demais, mas que seja fomentada as discussões acerca das necessidades políticas da sociedade.

Nessa linha de entendimento Gadotti (2012) aponta:

> A escola não é a alavanca de transformação social, mas essa transformação não se fará sem ela, não se efetivará sem ela. Ela tem sido um lugar de retrocesso social e político; ela nunca está em ‘primeiro lugar’ na questão social e política. Nem poderia sê-lo. Ela só poderá definitivamente ser o lugar onde os oprimidos adquirem ‘lucidez e força’ no dia em que eles aí estiverem. Por isso, sua primeira tarefa seria abria suas portas para eles e provavelmente ir buscá-los. Esse tempo em que a escola ousadamente vai as ruas não é o nosso tempo. Enquanto isso, talvez, devamos ‘limpar a casa’, pensamos hoje a utopia do que poderá ser amanhã uma realidade (GADOTTI, 2012, p. 96, grifo do autor).

Esta afirmação do autor revela a importância da educação para a transformação social, porém, evidencia que ela não seria o fator primordial, porém encontra-se como um dos componentes desse processo. Sendo assim, é evidente que a educação necessita de transformações para que sua participação seja ainda mais relevante e eficaz para a transformação social dos educandos.

Portanto, com base no que foi discutido, Gadotti (2012) conclui sobre o processo educacional:

> Um verdadeiro processo de educação não pode ser estabelecido a não ser através de uma análise das necessidades reais da população. Não pode ser fruto de implantação de teorias feitas em outros países. No que concerne mais especificamente à Educação Permanente, trata-se de um projeto que traz consigo um modelo de desenvolvimento econômico para o qual grande número de países hoje contribui sem se beneficiar dele. Por isso, pelas minhas análises, posso concluir que Educação Permanente é um projeto reacionário, representando para nós uma armadilha preparada para dar uma aparência democrática à dominação econômica (GADOTTI, 2012. p. 131).

Desse modo, o autor enfatiza a importância de fazer a educação voltada para a realidade de cada sociedade a fim de suprir suas necessidades e especificidades, levando em consideração seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. E, ainda, critica modelos educacionais prontos trazidos de outros países que possuem realidades distintas, pois serão tentativas vans de proporcionar um ensino de qualidade, e este estaria desde o início sujeito ao fracasso.

Vale ressaltar, que o cerne desta questão é enfatizar a educação como um processo social e político que envolve a sociedade como um todo e que precisa ser planejada e executada como tal, considerando diferentes aspectos, tentando livrar-se ao máximo das amarras da superficialidade e da mera reprodução de conteúdos sem que para isso sejam realizadas análises críticas e reflexivas.

O processo educacional nada mais é do que um meio de romper com a alienação do homem, tornando-o um indivíduo pensante, crítico e reflexivo, capaz de tomar suas próprias decisões e formar suas opiniões individualmente e coletivamente de modo responsável e atuante, livrando-se das amarras da superficialidade e da reprodução de ideias compradas.

Ademais, Aristóteles (2002) apresenta a possibilidade de uma educação para todos e, a esse respeito destaca:

> [...] a educação também deve ser única para todos, administrada em comum, e não entregue aos particulares como se faz hoje (tempos de Aristóteles) dirigindo cada qual a educação de seus filhos, e dando-lhes o gênero de instrução que melhor lhe parece. No entanto, aquilo que é comum a todos deve também ser apreendido em comum. (ARISTÓTELES, 2002. p. 116).

Como é possível notar, o autor defende a importância de uma educação igualitária e de qualidade para todos de modo que possibilite o aprendizado de maneira uniforme, criticando assim os demais modelos que fogem a tal paradigma.

3.2 Educação como redenção da sociedade

Oliveira (2010) traz à luz à discussão proposta por Luckesi (1994) acerca da educação como redentora, transformadora e reprodutora da sociedade. Entretanto, esta proposta temática foi inicialmente discutida por Comênio, em 1657 e, retomada nos tempos atuais por Saviani (1987). Quando tratada como redentora social é atribuída à educação responsabilidade de restaurar e manter conceitos, crenças e valores éticos que favorecem e possibilitam a convivência social. Desse modo, a educação tem o papel de adequar o indivíduo a sociedade, fortalecendo o elo entre os indivíduos, favorecendo, assim, a coesão social. (SAVIANI, 1987)

Esta teoria empodera a educação em absoluto, pois acredita-se que somente ela seria capaz de redimir a sociedade. Além disso, segundo Comênio (1657), esta vertente alimentava ligação como os preceitos da Igreja Católica, uma vez que ele acreditava na ideia de que Deus havia feito o mundo perfeito e o homem o desordenou e inseriu o pecado, instaurando o caos na sociedade. Portanto, só haveria uma forma de restaurar a ordem que seria através da redenção da sociedade adquirida por intermédio da educação de crianças e jovens, pois esses representavam a nova geração e, por isso, se faz necessário ensinar os preceitos morais e éticos. (SAVIANI, 1987).

Conforme Bueno (2001, p. 537), “redenção significa auxilio que livra alguém de aflição, resgate, o resgate do gênero humano por Jesus Cristo”. Sendo assim, este termo está diretamente relacionado à igreja, à religião, à mudança de comportamento, mas, autores como Luckesi (1994) e Saviani (1987) não o utiliza com este viés religioso, mas sim, partindo de um prisma social.

Luckesi (1994), em contrapartida, evidencia que a educação como redentora da sociedade não está restrita apenas e concepção católica de Comênio, mas, assim como os pedagogos da pedagogia nova, acredita que a sociedade é um todo que necessita da educação para se manter e restaurar.

Em meados do século XIX ainda acreditava-se que era perigoso aderir ao ensino obrigatório, pois havia o temor de que a educação perdesse sua função de mantenedora social, ou seja, a educação poderia ser nociva a sociedade, uma vez que, ao acessar a educação os indivíduos galgariam posições mais elevadas nas classes sociais, o que traria desconforto e desordem social.

Durkheim (2007) disseminou seus estudos acerca da educação como fundamental para coesão social, fazendo um comparativo entre a sociedade e o sistema educacional. Desse modo, o autor afirma que a educação é de extrema relevância para a socialização do indivíduo.

Referente ao comparativo entre sociedade e a escola, Durkheim (2007) afirma que ambos apresentam em comum uma disposição consolidada, singelas variações dependendo da formação de homem que se pretende estabelecer. Além disso, apesar das variações existentes em relação a valores, crenças e costumes, notou-se um grau de consciência coletiva entre os membros. Este elemento é fundamental para que se desenvolva nos indivíduos a sensação de pertencimento ao grupo viabilizado pela transmissão e compartilhamento de crenças, valores e costumes entre os indivíduos.

Saviani (1987), afirma que tal noção de educação enquanto redentora da sociedade ainda perdura nos dias atuais, porém, o autor a critica alegando que esta é uma teoria não crítica da educação por desconsiderar a sua contextualização crítica.

Todavia, Luckesi (1994) defende a educação como redentora da sociedade a partir da compreensão de que ela é capaz de possibilitar o bem estar e a integração social, e não somente que pudesse livrar o ser humano das mazelas sociais ou da marginalização.

Sob outro viés, Freire (1987) traz à luz a discussão da pedagogia do oprimido e do opressor, na qual questiona inclusive a relação entre educador e educando, e que deveria, segundo ele, ser libertadora, através da problematização e do uso da reflexão, considerando sobretudo a realidade social do educando.

Todavia, Freire (1987) afirma que a educação ainda encontra-se ancorada a um sistema frágil, e que o educador por vezes, também, encontra-se no papel de oprimido, preso a um currículo escolar que dificulta sua ação problematizadora a qual seria de suma importância no processo educacional, uma vez que romperia com os paradigmas da educação “bancária”, na qual os educandos são meros depósitos armazenadores de informações, sem que sejam estimulados a uma ação crítica e reflexiva, condizente com sua realidade social.

Tal discussão retrata a fragilidade e a inconsistência da educação no Brasil, pois ainda nos dias atuais essa realidade perdura, trazendo consequências desastrosas para o processo educacional que se configura falho e, por vezes,

apresenta resultados insatisfatórios no que diz respeito ao desenvolvimento educacional. (FREIRE, 1987)

Portanto, depreende-se ser inegável a importância da educação para a sociedade, mas apesar de apresentar um papel de grande relevância na socialização do indivíduo não pode ser considerada como a cura para todo o mal da sociedade.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar a relação entre os índices educacionais e o desenvolvimento social do município de Chapadinha e, como objetivos específicos pretendeu identificar os indicadores sociais da cidade de Chapadinha nos últimos cinco anos (2012 a 2016), verificar de que forma os índices educacionais afetam o desenvolvimento social e, por fim, compreender o papel social da educação e suas contribuições para o desenvolvimento social dos sujeitos.

Para tanto, foram investigados os estudos mais recentes sobre o tema abordado por meio de levantamento bibliográfico e produção do estado da arte. Realizou-se, ainda, pesquisa bibliográfica que consiste na consulta de materiais anteriormente elaborados, bem como livros, artigos científicos, dentre outros e pesquisa de campo levando em consideração a bibliografia pesquisada para embasar as análises, definir os objetivos, levantar as hipóteses e a coleta de dados. (MARCONI E LAKATOS, 2011).

A presente pesquisa consiste em um estudo de caso que, segundo Marconi & Lakatos (2011), possibilita o aprofundamento sobre determinado grupo ou caso, verificando todos os seus aspectos presentes. Consistiu em uma pesquisa descritiva utilizando abordagem qualitativa e quantitativa e, para a obtenção de dados foram aplicados questionários aos profissionais que atuam nas áreas da Educação e da Assistência Social do Município de Chapadinha - MA. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o profissional com maior tempo de atuação no município que, neste caso, trata-se da Assistente Social do Município.

Sendo assim, a entrevista objetivou verificar se houveram projetos na Educação ligados à Assistência Social nos últimos anos, conhecer quais foram estes e suas principais implicações na população chapadinhense. A utilização da entrevista, como metodologia de coleta de dados, possibilitou um diálogo no qual uma das partes buscou levantar dados e a outra atuou como fonte dessas informações solicitadas (GONÇALVES, 2008).

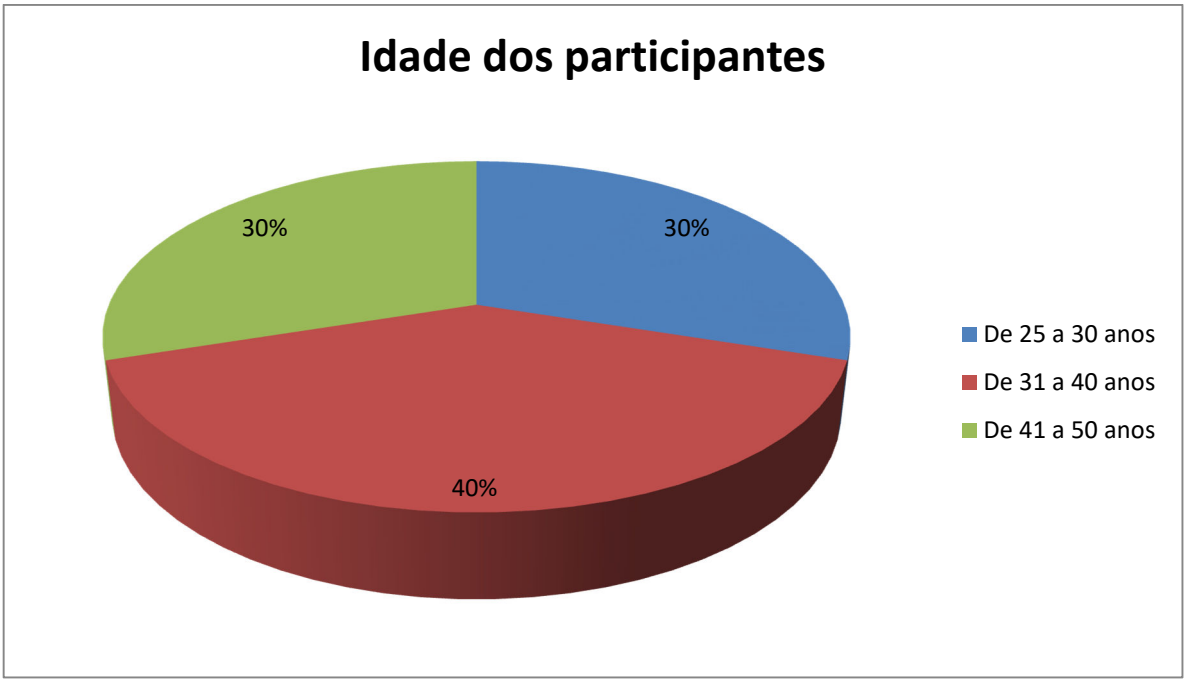
Além da entrevista foram utilizados como instrumentos de coleta os questionários, os quais são compostos por perguntas ordenadas para serem respondidas por escrito, dispensando assim, a presença do pesquisador (MARCONI & LAKATOS, 2011). Foram aplicados a 10 funcionários da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Assistência Social de Chapadinha – MA. Cada

um dos participantes respondeu a 11 questões de múltipla escolha, dentre elas, algumas sobre a sua identificação ou perfil (sexo, idade), perfil profissional (formação, tempo de atuação) e outras especificidades sobre atuação profissional.

Para realizar o tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo objetivando descrever sistematicamente os conteúdos coletados (MARCONI E LAKATOS, 2011), possibilitando compreender na sua totalidade as informações adquiridas através do discurso dos sujeitos pesquisados.

No tocante a caracterização dos participantes foram aplicados 10 questionários sendo 5 deles para funcionários da Educação e 5 funcionários da Assistência Social. Todos os participantes são do sexo feminino, com idades variadas entre 25 e 50 anos conforme aponta o gráfico abaixo.

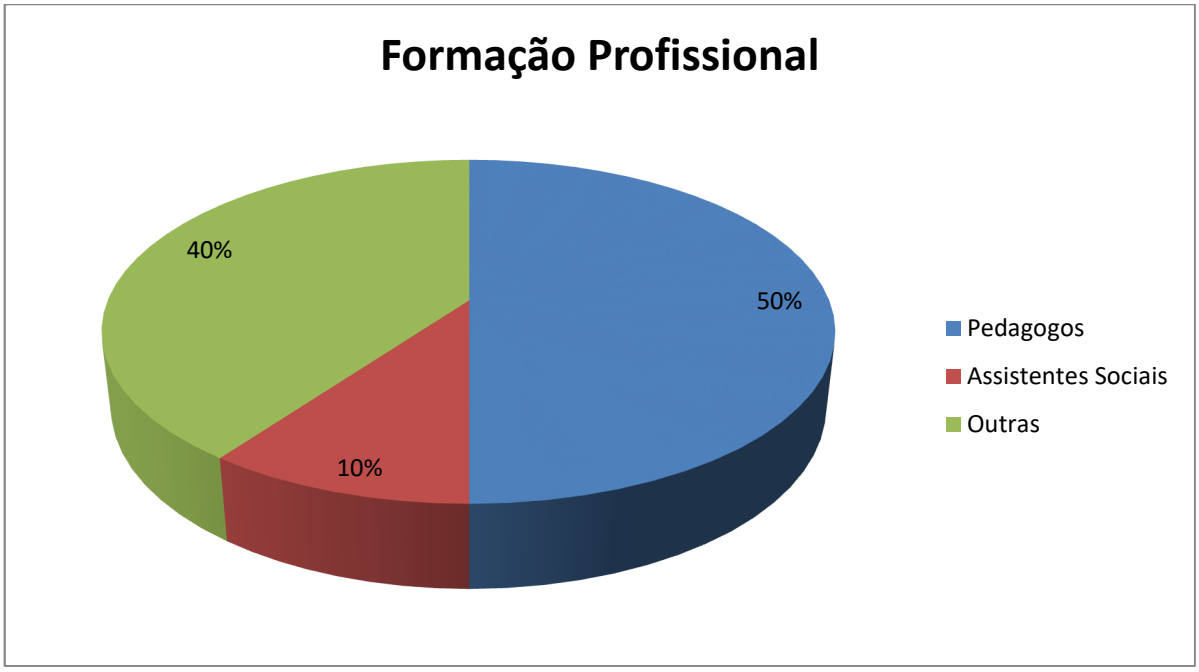
Gráfico 1 - Idade dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Referente a formação profissional 7 são pedagogos e 3 são assistentes sociais como apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Formação profissional dos participantes

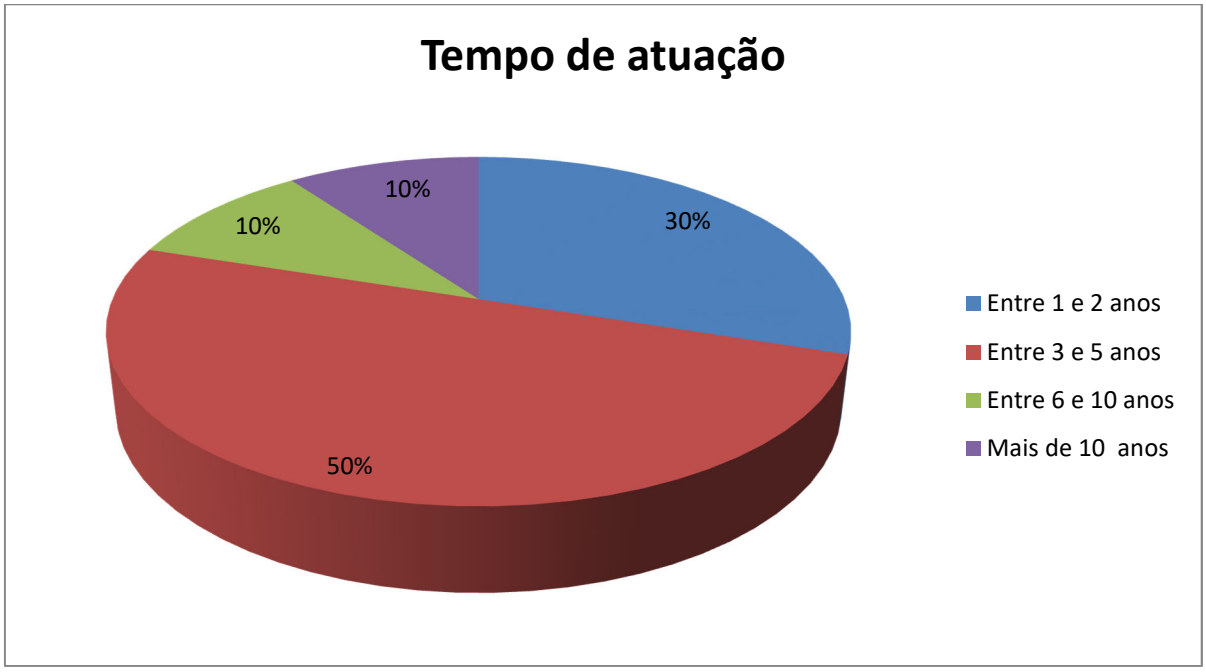


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Referente à formação profissional vale ressaltar que alguns pesquisados não especificaram no campo disponível para a opção “OUTROS”, ainda que orientados a preencher caso sua profissão não constassem dentre as citadas no questionário.

Quanto ao tempo de atuação na área de formação apenas um participante tinha mais de 10 anos de atuação, 3 afirmaram ter entre 1 e 2 anos, 5 afirmaram ter entre 3 e 5 anos e um afirmou ter entre 6 e 10 anos de atuação conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Tempo de atuação dos profissionais em suas áreas de formação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Verificou-se neste estudo que muitos pesquisados ainda possuem pouco tempo de atuação profissional e apenas 10%, o que equivale a 1 participante, apresenta vários anos de experiência em sua área.

Os participantes foram questionados sobre o tempo de atuação no município, especificamente no cargo exercido atualmente. Quanto a este critério apenas um participante possui mais de 10 anos de atuação, 9 possuem menos de um ano de atuação conforme ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Tempo de atuação profissional no município



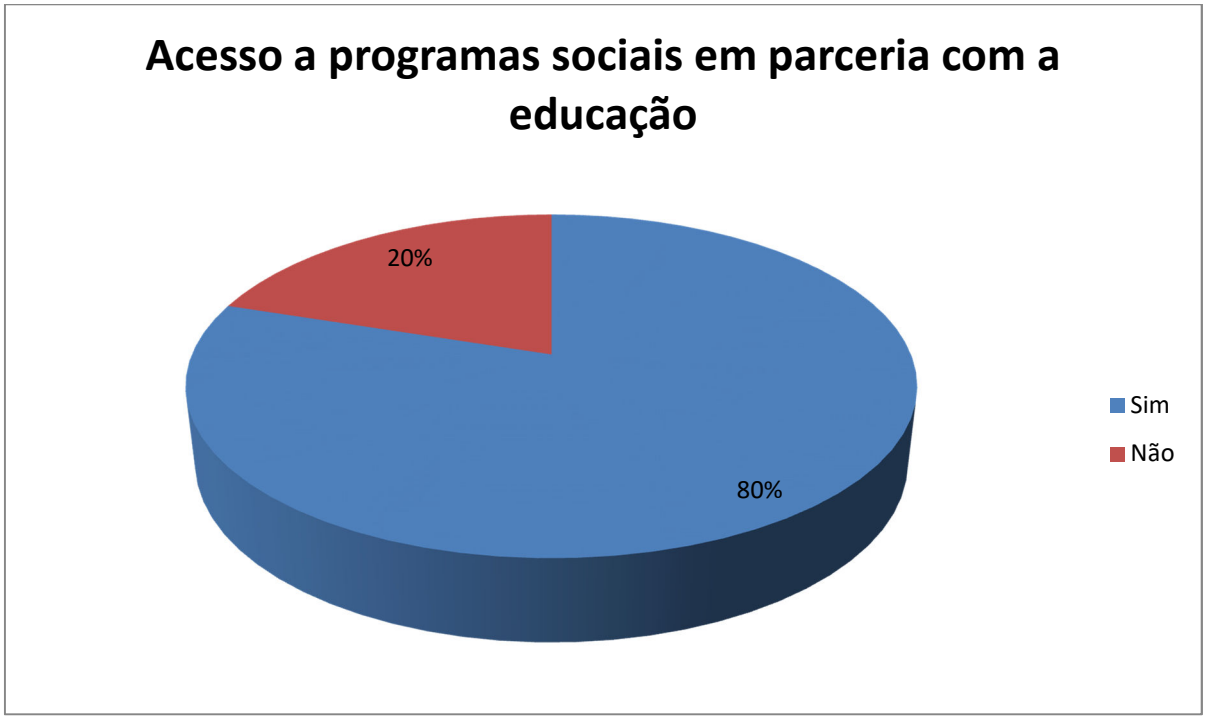
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O tempo de atuação dos profissionais no município foi o critério utilizado para a escolha do entrevistado, pois, devido à mudança recente na Gestão Municipal muitos possuíam pouco tempo de atuação e desconheciam a realidade anterior do município, resultando em dificuldades na coleta de dados necessários para a pesquisa.

Referente ao local de residência todos os participantes responderam residir em Chapadinha atualmente. Este dado torna-se relevante na medida em que acentua o conhecimento desses profissionais sobre a realidade vivida pelo município tanto no âmbito educacional quanto no social.

Em continuidade, os participantes foram indagados sobre o acesso a programas ou ações sociais realizadas em parceria com a educação. Neste quesito, 8 profissionais afirmaram já ter participado de algumas ações promovida nesse sentido e 2 responderam que nunca participaram, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Acesso a programas ou ações sociais em parceria com a educação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Como se pode notar, os dados permitem a inferência de que muitos projetos sociais são feitos em parceria com a educação, uma vez que a maioria dos profissionais já teve acesso a alguns deles mesmo com pouco tempo de atuação no município, conforme citado anteriormente.

Além disso, foi solicitado que citassem alguns desses programas os quais tiveram acesso. Neste quesito, foram referenciados programas sociais como “Minha Casa, Minha Vida”, “Programa DST/AIDS nas Escolas”, Campanhas de combate a exploração sexual de crianças e adolescentes. Vale ressaltar que dentre os programas o mais citado foi o “Programa Bolsa Família”, por apresentar como um dos critérios fundamentais a frequência escolar das crianças.

Conforme já exposto anteriormente, este questionário serviu como um levantamento de dados para traçar o perfil profissional dos participantes e também embasou a seleção do participante a ser entrevistado, uma vez que o principal critério seria o tempo de atuação profissional no município de Chapadinha – MA. Além disso, a disponibilidade para participar da pesquisa também foi um fator relevante na escolha.

5 COMPARATIVO DOS ÍNDICES EDUCACIONAIS E SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CHAPADINHA – MA

Considerando os critérios adotados, a entrevistada foi uma assistente social com mais de 10 anos de atuação no município de Chapadinha - MA. Ao ser indagada acerca dos projetos da educação ligados à assistência social no último ano, a pesquisada respondeu que desconhecia alguma ação realizada neste ano de 2017, porém, afirma já ter acontecido algumas ações em anos anteriores como o “Programa DST/AIDS nas Escolas” no qual integrava a equipe de profissionais atuantes.

A entrevistada foi questionada se concordava que a educação é um dos fatores que auxiliam no desenvolvimento social do município. A profissional respondeu afirmativamente justificando sua resposta da seguinte maneira:

> A educação tida como um direito garantido por lei, infelizmente muitas vezes não chega de forma satisfatória. Mas acredito sim, que é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento social de qualquer cidade e, claro, Chapadinha está inclusa nesse contexto. (Fonte: Dados da pesquisa, 2017).

Os dados fornecidos pela participante corroboram com a afirmação de Gadotti (2012) quando discute a necessidade de “limpar a Casa”, ou seja, organizar a educação para que chegue a seus usuários com qualidade e que assim se cumpra como um direito conquistado por todos, conforme segue:

> A escola não é a alavanca de transformação social, mas essa transformação não se fará sem ela, não se efetivará sem ela. Ela tem sido um lugar de retrocesso social e político; ela nunca está em ‘primeiro lugar’ na questão social e política. Nem poderia sê-lo. Ela só poderá definitivamente ser o lugar onde os oprimidos adquirem ‘lucidez e força’ no dia em que eles aí estiverem. Por isso sua primeira tarefa seria abria suas portas para eles e provavelmente ir buscá-los. Esse tempo em que a escola ousadamente vai as ruas não é o nosso tempo. Enquanto isso, talvez, devamos ‘limpar a casa’, pensamos hoje a utopia do que poderá ser amanhã uma realidade (GADOTTI, 2012, p. 96, grifo do autor).

Tanto a entrevistada quanto o autor reconhecem a importância da educação no processo de socialização e transformação social, mas, ainda demonstram descontentamento com o sistema educacional que se apresenta deficitário a alguns usuários e além disso se encontra numa realidade distante de atender a todos de maneira satisfatória.

Vale ressaltar que conforme a entrevistada aponta, a educação se configura no cenário brasileiro como um direito constitucional, assegurado também

pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, em seu artigo 2º que diz:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2017)

O direito a educação está consubstanciado, também, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº Lei 8069/90, que em seu art. 53 dispõe:

> Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - direito de ser respeitado por seus educadores;
> III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
> IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
> V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
> Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 2017).

Sendo assim, compreende-se a educação como fundamental para o desenvolvimento da criança, visando sobretudo sua qualificação para o trabalho e sua formação cidadã, portanto, está disposto em lei para que seja cumprida e respeitada, porém, ainda é um direito violado e negligenciado pela sociedade.

Assim, estes dados são de extrema relevância, pois corroboram com o pensamento de Kruppa (1994), que descreve a educação como um processo socializador e formador do homem, capaz de capacitá-lo e prepará-lo para melhores condições de trabalho, possibilitando a ele o exercício de sua cidadania de maneira crítica e ativa.

A pesquisada também foi questionada sobre a função da educação para o desenvolvimento social de Chapadinha, a esse respeito ela afirmou:

> A educação é fundamental para ao desenvolvimento social de Chapadinha. É através de uma boa educação que as pessoas respeitam, zelam, cumprem as leis e praticam a cidadania. Ela é fundamental para a transformação de uma cidade. (Fonte: Dados da pesquisa, 2017).

A narrativa aponta que a participante reconhece a relevância da educação para o desenvolvimento do município, principalmente no que diz respeito a convivência humana em sociedade. Nesse entendimento, os dados são condizentes com o que afirma Kruppa (1994, p. 23):

> O processo educativo que procura tornar o indivíduo um membro da sociedade é chamado de socialização. A socialização e, por decorrência, a educação dependem da capacidade que os homens tem de influírem uns no comportamento dos outros, modificando-se mutuamente, no processo de interação social. Em outras palavras, é a capacidade de os homens reagirem, de serem capazes de atuar junto a outros homens, aprendendo e ensinado, que torna possível a educação.

Assim, segundo a autora, a educação possibilita a interação social entre os homens, tornando-o um membro influenciador e influenciável do comportamento dos demais, portanto, o processo educativo depende dessa relação.

Além disso, o relato da entrevistada também condiz com o pensamento de Gadotti (2012), quando afirma que o processo educacional retira o homem da inconsciência e o traz para a consciência crítica da sociedade.

> No plano social, é ato pedagógico desvelar as condições existentes, evidenciá-las com vista à sua superação. O educador, nesse sentido, não é o que cria as condições e os conflitos. Ele apenas os revela, isto é, tira os homens da inconsciência. Educar passa a ser essencialmente conscientizar. Conscientizar sobre o nada (interroga) Não. Sobre a realidade social e individual do educando. Formando a consciência crítica de si mesmo e da sociedade. (GADOTTI, 2012, p. 92, grifo do autor)

Como se observa, Gadotti parte do princípio de que a atuação pedagógica no processo educativo objetiva desvelar as condições existentes, ou seja, situar o educando na sua realidade social, proporcionando o desenvolvimento da criticidade e da conscientização individual e social.

Esses dados são imprescindíveis para se compreender a educação não apenas como um processo de reprodução de métodos e conteúdos, mas como um processo dialético e, principalmente, social, possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento da consciência crítica de si e do outro, assim, tornando-se partícipe da sociedade na qual está inserido, capaz de influenciar e ser influenciado por meio de interações sociais.

5.1 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) consiste em um indicativo que compara os países medindo o grau de qualidade de vida e desenvolvimento econômico da população. Os dados são publicados anualmente por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (IBGE, 2017)

Baseados em dados econômicos e sociais são feitos cálculos que resultam em uma escala que pode ir de 0, quando não há nenhum nível de desenvolvimento, a 1, quando há total desenvolvimento da população, ou seja, quanto mais se aproximar de 1 maior é o desenvolvimento da região em questão.

Este índice também evidencia a importância da educação para o desenvolvimento social, uma vez que dentre seus indicativos encontra-se a educação, baseados nos anos médios de estudo. Além disso, são considerados fatores como expectativa de vida e Produto Interno Bruto per capita (PIB).

De acordo com a classificação, os países se apresentam organizados num ranking: 25%¨de menor IDH, geralmente são compostos de países pobres; 25% acima do menor IDH são os países em processo de desenvolvimento; 25% abaixo dos países de melhor índice os quais contemplam aqueles com rápido processo de crescimento econômico ou países emergentes e os últimos 25% de melhor índice que são compostos dos países ricos e bem desenvolvidos.

Em 2015 o Brasil alcançou IDH de 0,754, o que corresponde ao 79º lugar, considerando 188 países participantes. Tal posição foi alcançada graças a resultados econômicos e sociais satisfatórios e do aumento da expectativa de vida da população, apesar de possuir um sistema educacional ainda precário.

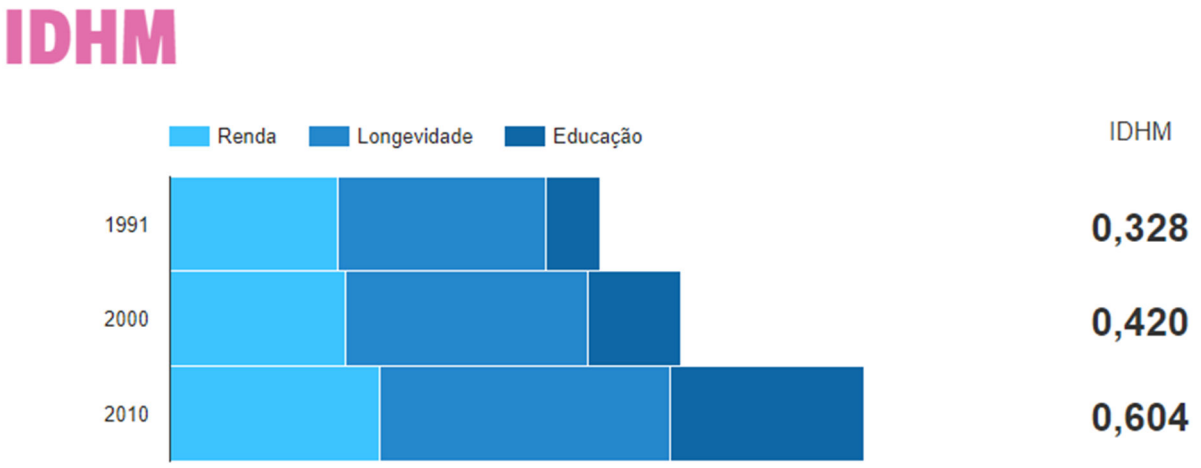
O IDH é mais uma maneira de demonstrar que o desenvolvimento social e econômico de um país depende do processo educativo, mas que este não se configura como único parâmetro, é um fator contribuinte, mas não cabe a educação a responsabilização absoluta pelo sucesso ou insucesso social e econômico de uma nação.

5.2 IDHM Chapadinha

Para verificar o índice de desenvolvimento da cidade de Chapadinha - MA, a qual se configura como universo da presente pesquisa foram utilizados os dados fornecidos pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). (IBGE, 2017)

O município de Chapadinha apresenta uma faixa do IDHM Médio entre 0,600 e 0,699, com base nos censos de 1991 a 2010. Segundo os dados apresentados, o município apresentou índices crescentes de 1991 em relação a 2010 conforme mostra o gráfico a seguir.

Figura 1 - IDHM de Chapadinha dos anos de 1991 a 2010



Fonte: IBGE, 2017

No que se refere à renda, os índices apresentaram moderado crescimento entre os anos considerados, porém, quanto à longevidade, ou seja, expectativa de vida da população, o crescimento apresentou dados mais acentuados. Contudo, no tocante a educação, entre os anos de 2000 a 2010 houve um salto bastante expressivo, o que favoreceu significativamente o município a alcançar índices de desenvolvimento humano satisfatórios com IDHM considerado no ranking como médio.

Apesar da educação apresentar crescimento significativo em relação aos anos anteriores, a longevidade ainda é o fator de maior pontuação no índice, seguido da renda e, por fim, a educação. Esses dados permitem inferir que a educação tem alcançado grandes avanços se comparados aos anos anteriores, porém ainda se apresenta deficitária e necessitando de melhorias urgentes.

A figura abaixo demonstra detalhadamente os índices de desenvolvimento humano de Chapadinha nos anos de 1991, 2000 e 2010 discriminando os itens que a compõe e possibilitando um comparativo mais detalhado.

Figura 2 - Índices de Desenvolvimento Humano de Chapadinha nos anos de 1991, 2000 e 2010

Indice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Municipio - Chapadinha - MA

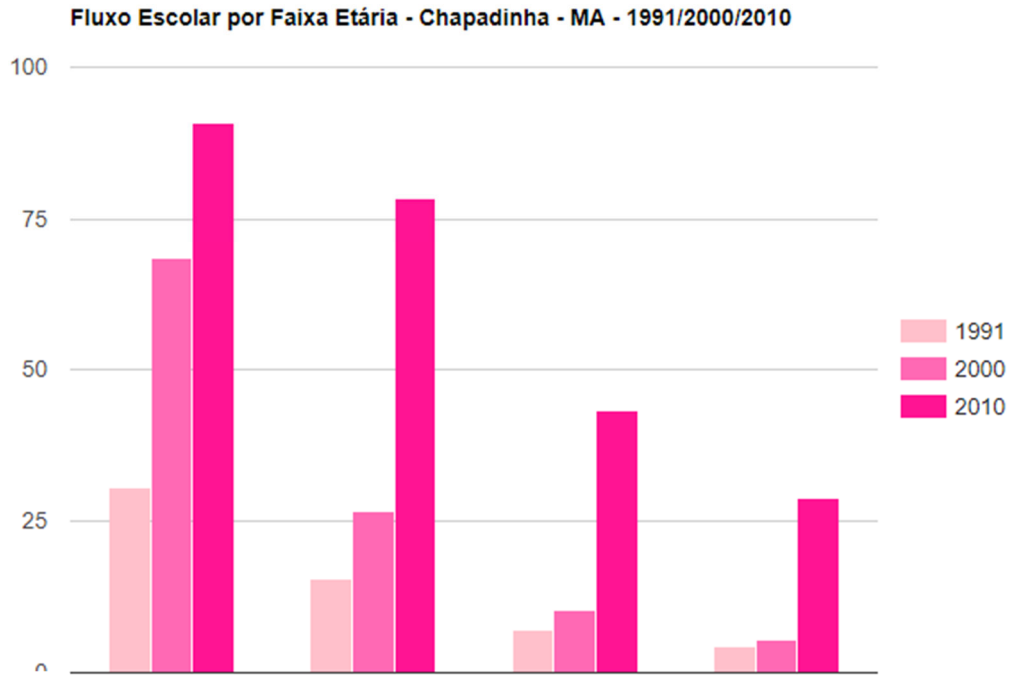
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,144	0,249	0,517
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	14,33	20,27	37,93
% de 5 a 6 anos na escola	30,51	68,47	90,91
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	15,44	26,45	78,46
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	7,13	10,23	43,33
% de 18 a 20 anos com médio completo	4,33	5,41	28,55
IDHM Longevidade	0,552	0,640	0,770
Esperança de vida ao nascer	58,13	63,40	71,21
IDHM Renda	0,444	0,466	0,554
Renda per capita	127,05	145,19	251,75

Fonte: IBGE, 2017

Como se observa, a figura evidencia as conquistas expressivas, sobretudo no quesito educação no município, por exemplo, quanto à porcentagem de crianças de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo a qual avançou de 15,44% em 1991 para 26,45% em 2000 e, em seguida para 78,46% no ano de 2010.

Ainda sobre o quesito educação, principalmente de crianças e jovens, as proporções desses grupos frequentando a escola e cumprindo seus ciclos educacionais são indicativos satisfatórios apresentados no IDHM Educação. O gráfico a seguir representa um comparativo dos índices educacionais em Chapadinha correspondente ao período entre 1991 a 2010.

Figura 3 - Índices educacionais de Chapadinha entre 1991 a 2010

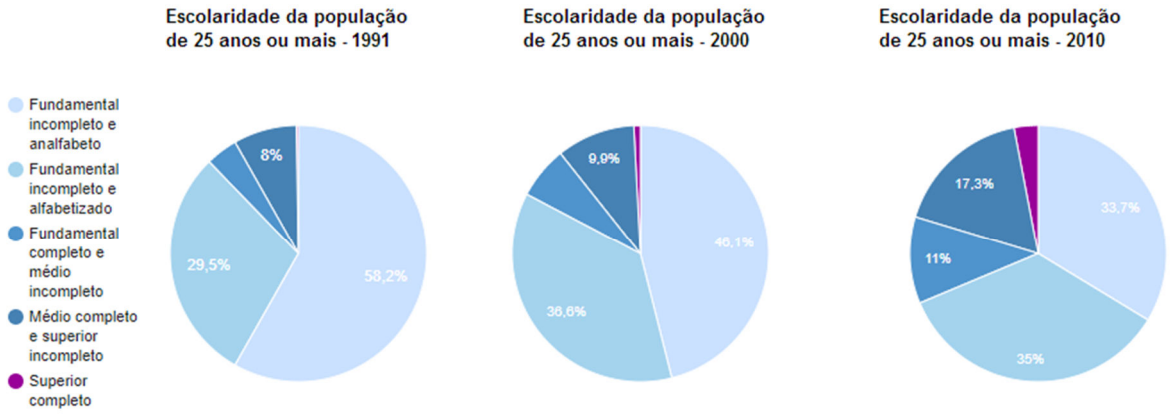


Fonte: IBGE, 2017

A expectativa de anos de estudo também apresentou dados satisfatórios nos últimos anos, pois em 1991 eram de 6,29 anos e em 2010 a quantidade de anos aumentou para 8,72 anos. A análise dos dados possibilita afirmar que a população chapadinhense tem dedicado mais tempo de sua vida aos estudos, permanecendo maior quantidade de anos na escola.

A população adulta também é de suma relevância para a compreensão do avanço educacional do município, pois há indicadores voltados para mensurar o percentual de pessoas maiores de 18 anos com ensino fundamental completo. Os gráficos, a seguir, demonstram a melhoria nos índices educacionais de pessoas com mais de 25 anos de idade.

Figura 4 - Índices educacionais de pessoas com mais de 25 anos



Fonte: IBGE, 2017

Os dados demonstram a redução do analfabetismo entre pessoas com 25 anos ou mais e o aumento do nível de escolarização, inclusive com a inserção desses jovens no ensino superior.

Paralelamente a melhoria dos índices educacionais, a renda per capita média de Chapadinha cresceu 98,15% entre os anos de 1991 (R$ 127,05), e 2010 (R$ 251,75). Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,66%. A taxa média anual de crescimento foi de 1,49%, entre 1991 e 2000, e 5,66%, entre 2000 e 2010. Sendo assim, houveram também modificações quanto ao cenário da pobreza em Chapadinha, onde os índices também apresentaram dados mais satisfatórios em relação aos anos anteriores. A porcentagem da população na linha da extrema pobreza caiu de 50,02% em 1991 para 29,79% em 2010 e, quanto aos considerados pobres, os índices caíram de 82,01% em 1991 para 48,38% em 2010 conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 2 - Índices de pobreza entre 1991 e 2010

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Chapadinha - MA			
	1991	**2000**	**2010**
Renda per capita	127,05	145,19	251,75
% de extremamente pobres	50,02	45,40	29,79
% de pobres	82,01	71,68	48,38
Índice de Gini	0,55	0,60	0,59

Fonte: IBGE, 2017

Apesar da melhoria significativa no quadro da pobreza no município ainda é alarmante o índice de pobreza da população, tal fato requer medidas urgentes. Esta realidade pode ainda ser consequência dos vestígios de um processo educacional fragilizado e da má distribuição de renda.

Para mensurar o IDHM são levantados dados acerca da vulnerabilidade social da população. Para tanto são levados em consideração aspectos como mortalidade infantil, número de pessoas fora da escola e exclusa de qualquer tipo de atividade laboral dentre outros aspectos como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3 - Índices de vulnerabilidade social em Chapadinha - MA

Vulnerabilidade Social - Município - Chapadinha – MA			
Crianças e Jovens	**1991**	**2000**	**2010**
Mortalidade infantil	79,89	48,00	25,60
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	76,13	66,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	40,07	7,79	7,38
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	18,02	28,63
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	4,58	4,92	5,33
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	23,89	11,59
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	13,36	16,81	30,35
% de vulneráveis e dependentes de idosos	5,22	10,58	6,43
% de crianças extremamente pobres	59,82	57,88	40,88
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	93,66	87,43	72,05
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	76,92	58,58
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	12,16	19,12	40,84

Fonte: IBGE, 2017

Depreende-se a partir dos dados a relevância da educação para o desenvolvimento social da população, uma vez que há vários indicadores que buscam a educação, a fim de superar as mazelas e lacunas presentes no processo educacional, favorecendo assim, o avanço desta população.

5.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

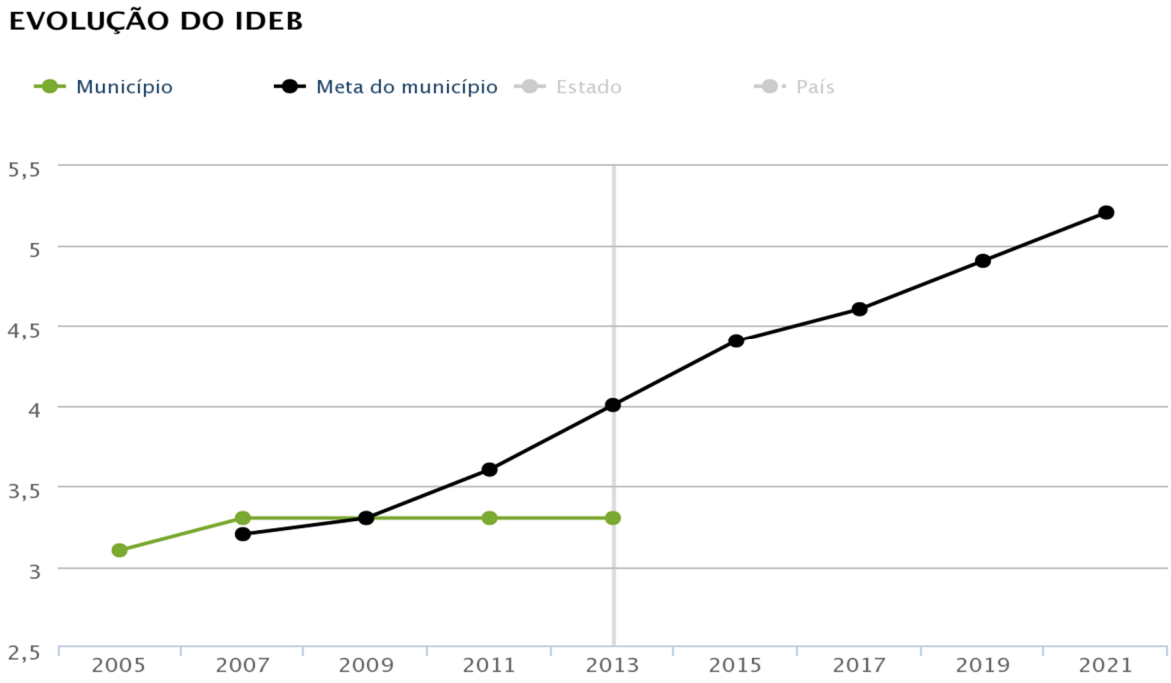
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) se refere a um cálculo realizado baseado no aprendizado dos alunos nas disciplinas de matemática e português através da Prova Brasil e no fluxo escolar que diz respeito a taxa de aprovação. Este índice é calculado a cada dois anos e pode ser mensurado em escolas privadas ou públicas, nos anos iniciais do ensino fundamental e nos anos finais. Os dados podem ser disponibilizados a nível nacional, estadual ou municipal.

5.3.1 IDEB Chapadinha

Para realização da pesquisa foram analisados os índices do município de Chapadinha – MA nos anos de 2013 e 2015 a partir de um comparativo para identificar em quais condições o município se encontra no que se refere a educação nas escolas públicas, bem como compreender se houve avanço ou retrocesso nos indicativos educacionais.

No ano de 2013 o IDEB do Município de Chapadinha alcançou índices baixos, apresentando nas séries iniciais 3,90 de aprendizagem x 0,90 de fluxo, alcançando 3,5 de IDEB. Estes valores indicam que a cada 100 alunos, 10 não conseguiram alcançar a aprovação. Esses índices são explicitados no gráfico abaixo assim como a meta esperada.

Figura 5 - IDEB de Chapadinha dos anos iniciais no ano de 2013

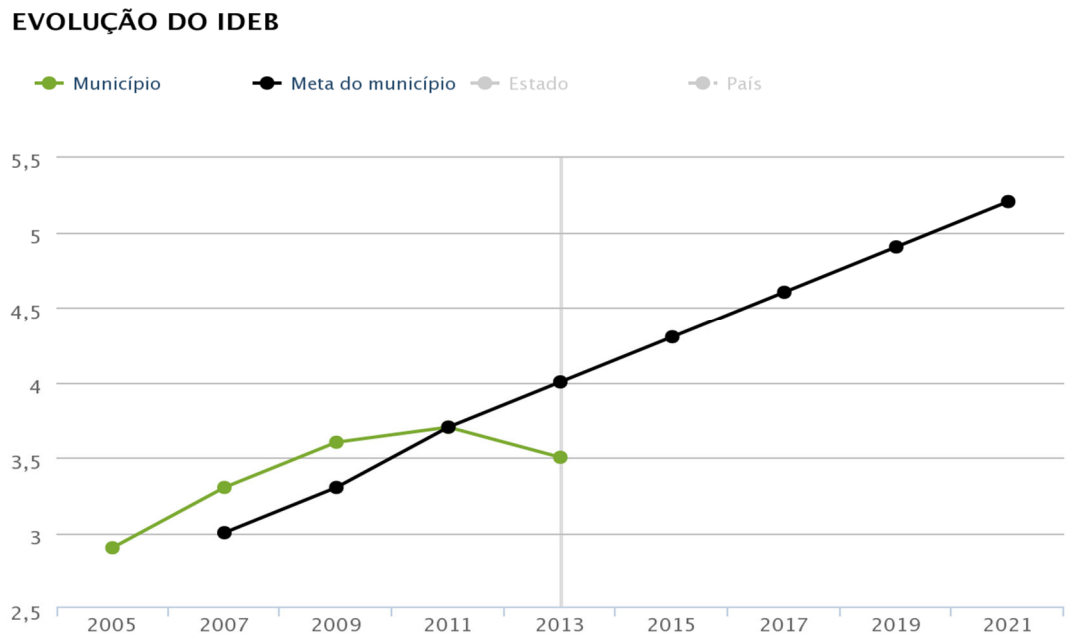


Fonte: http://www.qedu.org.br

Os dados apresentados demonstram que desde 2007 o IDEB tem se mantido muito abaixo da média esperada, fato alarmante quanto ao desenvolvimento educacional do município.

Assim, nos anos finais do ensino fundamental o município de Chapadinha apresentou índice 3,3 resultante de 3,90 de aprendizagem x 0,84 de aprovação. Desse modo, a cada 100 alunos 16 não alcançaram a aprovação. Esses dados estão representados na figura a seguir.

Figura 6 - IDEB de Chapadinha dos anos finais no ano de 2013



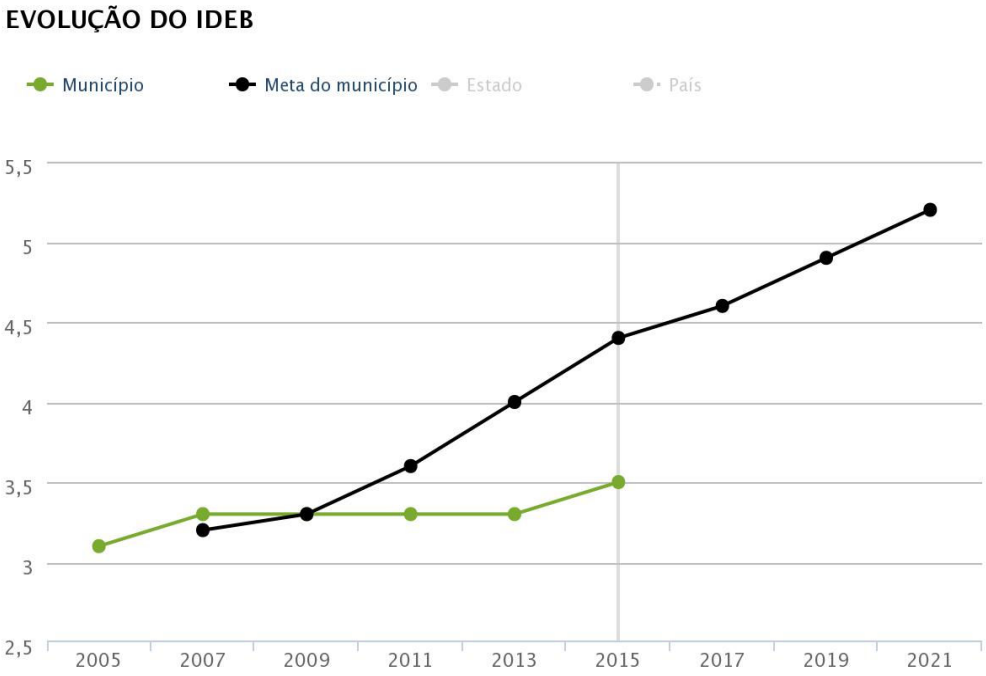
Fonte: http://www.qedu.org.br

Vale ressaltar que o estado do Maranhão, em sua íntegra, ainda apresenta-se abaixo da média desejada com índices de 3,94 de aprendizado x 0,92 fluxo = 3,6 de IDEB no ano de 2013. Visto que a média esperada seria 6,0 o estado do Maranhão encontra-se muito abaixo do esperado.

Já no ano de 2015 este quadro mudou e, nas séries iniciais o IDEB de Chapadinha pontuou 4,2, resultante de 4,49 de aprendizado x 0,93 de fluxo, ou seja, a cada 100 alunos nas séries iniciais 7 não foram aprovados.

Apesar do aumento nos indicativos em 2015 o Município de Chapadinha ainda encontra-se abaixo da média desejada, conforme mostra o gráfico abaixo.

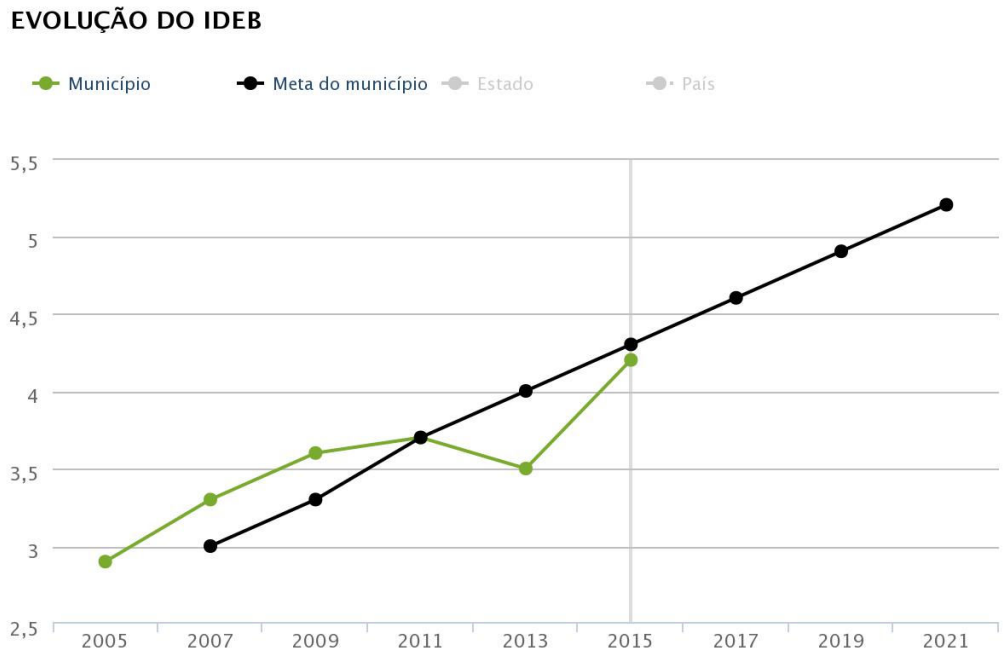
Figura 7 - IDEB de Chapadinha dos anos iniciais no ano de 2015



Fonte: http://www.qedu.org.br

Ainda referente ao ano de 2015, o IDEB das séries finais do ensino fundamental alcançou pontuação abaixo do índice, com percentual de 3,5, resultante de 4,13 de aprendizado x 0,84 de fluxo, o que implica afirmar que a cada 100 alunos, 16 não foram aprovados, um índice muito abaixo da meta desejada, conforme aponta o gráfico a seguir.

Figura 8 - IDEB de Chapadinha dos anos finais no ano de 2015



Fonte: http://www.qedu.org.br

A figura demonstra um crescimento satisfatório no IDEB de 2015 em comparação aos anos anteriores. Ademais, encontra-se próximo ao índice desejado tanto nos anos iniciais do ensino fundamental quanto nos anos finais, mas a educação ainda tem muito a melhorar.

Além disso, o fluxo, referente ao índice de aprovação dos alunos ainda apresenta resultados insatisfatórios, pois entre 2013 e 2015, nas séries finais do ensino fundamental apresentam indicativo de 0,84, o que implica dizer que a cada 100 alunos 16 estão reprovados. Este dado é preocupante uma vez que os altos índices de reprovação além de dificultarem o processo de aprendizagem são apontados como uma das razões do aumento da evasão escolar, principalmente nas séries finais conforme aponta Costa e Meneses (1995), ao analisar o Estado do Ceará, concluíram que a reprovação escolar é um fator propiciador para a evasão.

Estes índices de reprovação podem estar ligados às condições socioeconômicas do aluno, pois, em várias situações, falta a ele acesso a cultura, alfabetização de seus familiares e desestruturação familiar, alimentação insuficiente ou inadequada dentre outros fatores que contribuem significativamente para o baixo rendimento escolar. (COSTA E MENESES, 1995)

Em relação aos anos iniciais, este fluxo também alcançou resultados mais satisfatórios. Em 2013 o índice era de 0,90 e em 2015 subiu para 0,93, o que implica afirmar que antes a cada 100 alunos 10 eram reprovados e, posteriormente, a cada 100 alunos 7 tiveram reprovação. Apesar de parecer mínimo, este indicativo aponta novos rumos que a educação tem tomado e renovam as esperanças de um sistema educacional mais eficaz e com resultados mais satisfatórios para os alunos.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo foi de relevância singular para discutir a relação entre educação e desenvolvimento social uma vez que foi elaborado a partir da problemática dos baixos índices educacionais os quais têm sido apontados como uma das possíveis causas para marginalização, condições de subempregos, exploração de mão de obra ocasionando a vulnerabilidade social. Sendo assim, buscou-se compreender de que maneira os índices educacionais influenciam no desenvolvimento social.

A partir do estudo foi possível constatar que o desenvolvimento social apresenta relação direta com os índices educacionais, pois a educação é um meio de socialização do indivíduo e pode proporcionar a ele melhores condições de vida, afastando-o da marginalização e vulnerabilidade social através da ampliação de conhecimentos, que o torna mais esclarecido, independente, crítico, reflexivo e possibilita seu desenvolvimento sociopolítico e econômico.

Em contrapartida, ainda é insuficiente a maneira como a educação se configura no cenário brasileiro, principalmente no âmbito público e, especificamente no município de Chapadinha a educação ainda caminha a passos curtos e encontra-se distante da realidade desejada. Porém, vale ressaltar que nos últimos anos esse cenário tem ganhado melhores proporções e os índices como o IDEB e IDHM tem apresentado resultados mais satisfatórios do que nos anos anteriores, mas ainda há muito a ser feito, pois a educação é um direito conquistado e de todos, portanto, deve ser disponibilizada de modo igualitário quanto à qualidade, respeitando as diferenças e especificidades de cada contexto social.

Portanto, diante das discussões suscitadas a respeito da educação como socializadora do homem, seria inadequada a ideia da educação como redentora da sociedade. O processo educacional é apenas um dentre tantos outros quesitos necessários para o desenvolvimento humano e social, mas não seria a única responsável pelas mazelas ou pelo sucesso de uma sociedade.

Vale ressaltar que a escassez e a dificuldade de acessar os participantes limitaram os dados encontrados, sobretudo, devido a recente mudança de gestão municipal, pois a maioria dos profissionais encontrados ainda possuía pouco tempo de atuação no município, o que impossibilitou acesso a dados mais antigos que

proporcionariam um comparativo mais longitudinal e complexo dos dados de anos anteriores e experiências passadas da parceria entre Educação e Assistência Social.

Ademais, esta parceria entre as duas secretarias tende somente a beneficiar a população chapadinhense, pois o indivíduo necessita ter seus direitos garantidos e assistidos, bem como, ter acesso a uma educação de qualidade que favoreça seu desenvolvimento biopsicossocial.

A presente pesquisa objetivou analisar os indicadores sociais e educacionais de Chapadinha nos últimos anos e, através disso verificar a relevância da educação para o desenvolvimento social do Município.

Um estudo desta natureza envolvendo dados sociais e educacionais subsidia e embasa temas que fomentam iniciativas de projetos favoráveis ao desenvolvimento educacional e, consequentemente, social do município, assim como evidencia a relevância de investimentos municipais em recursos voltados à promoção de melhores condições para que o processo educacional seja cada vez mais eficaz e democrático abrangendo toda a população.

Além disso, estudos posteriores com o mesmo viés devem ser fomentados a fim de diagnosticar e tornar conhecidos os índices e estatísticas municipais, para que, desse modo, seja possível repensar, projetar e melhorar as Políticas Públicas de Chapadinha.

REFERÊNCIAS

ARIOZA, Carolina dos Santos. **Inclusão Escolar, Empoderamento Familiar e o Direito à Educação.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7953> Acesso em: 20 nov. 2017.

ARISTÓTELES. A Política. Trad. Torrieri Guimaraes. São Paulo: Martin Clarete, 2002.

BORGHETTI, Júlio Cesar. **Capital Social e o nível de desenvolvimento da educação básica no estado do Rio Grande do Sul.** 2013. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Vale do Rio Sinos. Ciências Contábeis. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4546/JulioBorghetti.pdf?sequence=1> Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases e Educação Nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90.** Disponível em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 20 nov. 2017.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista:** a degradação do trabalhador no Século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: LTR, 2014.

BUENO, Silveira. **Dicionário Escolar.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

COSTA, M.V.N., MENESES, Z.M. **Evasão Escolar:** causas e repercussão social. Monografia do Curso de Especialização em Planejamento Educacional. Fortaleza: UNIFOR,1995. Disponível em: <www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/download/.../4164> Acesso em: 12 out. 2017.

ESTEVES, Tatiana Ribeiro dos Santos. **MAIS TEMPO DE ESCOLA:** estudo sobre a repercussão de um projeto de ampliação da jornada escolar, na escolarização dos alunos participantes. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014. Disponível em: < http://ppgedu.org/ffp/teses.html> Acesso em: 20 nov. 2017.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão e & TUMOLO, Paulo Sergio. **A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO CAPITALISMO:** elementos para um debate. Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 135, p.557-571, abr.-jun., 2016. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00557.pdf> Acesso em: 20 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.**17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder:** introdução à pedagogia do conflito. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Alberto, Carlos. **Manual de Ferramentas de Estratégia empresarial.** São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMANI, Maria Cristina. **A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA AFETA MAIS MUNICÍPIOS MENOS FAVORECIDOS?** Cadernos de Pesquisa v.47 n.164 p.470-494 abr./jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053144220> Acesso em: 10 nov. 2018.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA BÁSICA. Disponível em: <http://www.qedu.org.br>. Aceso em 09 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Atlas do Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/chapadinha_ma> Acesso em: 25 nov. 2017.

KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da educação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Oliveira, Ângela Francisca Mendez de; **Educação como Redenção da Sociedade.** Continuação do artigo “A Função da Escola”. Cultura de travesseiro. Publicado em 9 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://culturadetravesseiro.blogspot.com.br/2010/12/educacao-como-redencao-da-sociedade.html> Acesso em: 12 out. 2017.

PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didática entre matemática e música**: estado da arte**.** 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São de Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09032010.../Delma_Pillao.pdf.> Acesso em: 20 nov. 2017.

RAMOS, Francicleo Castro. **Socialização e cultura escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230006> Acesso em: 18 nov. 2017.

SANTOS, Ana Caroline & TORRES, Anália Cruz. **EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA:** uma construção político-social na prática do docente do 5º ano do ensino fundamental na escola Nonato Gomes, 2013. Disponível em: www.fapeduca2016.wixsite/repositoriofap/pedagogia> Acesso em: 20 nov. 2017.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de identificação da amostra

Prezado(a), o questionário abaixo segue as questões a serem levantadas em pesquisa a título de trabalho para conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Solicito que responda o questionário marcando um “X” na alternativa que contenha sua resposta e preencha os demais dados conforme solicitados.
Desde já agradecemos sua colaboração.

1 - Sexo
( ) Feminino ( ) Masculino

2 - Idade
( ) De 19 a 24 anos
( ) De 25 a 30 anos
( ) De 31 a 40 anos
( ) De 41 a 50 anos
( ) Mais de 50 anos

3 - Formação Profissional
( ) Assistente Social
( ) Pedagogo
( ) Psicólogo
( ) Psicopedagogo
( ) Terapeuta Ocupacional
( ) Outro _____

4 - Tempo de atuação na área de formação:
( ) menos de um ano
( ) entre 1 e 2 anos
( ) entre 3 e 5 anos
( ) entre 6 e 10 anos
( ) Mais de 10 anos
Quantos: _____

5 - Cargo atual:_____

6 - Tempo de atuação no cargo que exerce atualmente:
( ) menos de um ano
( ) entre 1 e 2 anos
( ) entre 3 e 5 anos
( ) entre 6 e 10 anos
( ) Mais de 10 anos.
Especifique: _____

7 - Naturalidade:_____

8 - Município de residência atual?_____

9 - Há quanto tempo reside nesta cidade?
( ) menos de um ano
( ) entre 1 e 2 anos
( ) entre 3 e 5 anos
( ) entre 6 e 10 anos
( ) Mais de 10 anos
Quantos: _____

10 - Na sua atuação profissional, já teve acesso a algum programa ou ação social em parceira com a educação?
( )Sim ( )Não

11 - Quais?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista

1. Há projetos da educação ligados à assistência social? Caso afirmativo, quantos foram realizados no último ano?
2. Quais foram esses projetos?
3. Quais resultados foram obtidos desses projetos?
4. Você concorda que a educação é um dos fatores que auxilia o desenvolvimento social de Chapadinha? Justifique sua resposta.
5. Na sua opinião, qual a função da educação para o desenvolvimento social de Chapadinha?
6. Considerações finais